

VITIMOLOGIA

O objetivo central deste estudo é a análise do comportamento da vítima diante da gênese do crime, bem como, a perigosidade vitimal, isto é, a etapa inicial da vitimização. Contudo, o enfoque a ser abordado, dirige-se a vítima com uma modalidade incomum daquelas que nos deparamos, ou seja, ocupando o pólo ativo de forma a desconfigura-la do que pode-se ver na doutrina, enfim em todo ordenamento jurídico vigente.

É oportuno salientar que o consentimento para a consumação do delito é elemento fundamental, pois faz parte do processo percorrido pela vítima até a vitimização completa, suas relações com o delinquente (vitimizador), como também seus reflexos na sociedade e a possível reparação de danos eventualmente causados.

Neste sentido, o estudo em questão objetiva a análise da participação da vítima na ação delituosa, de provocadora do crime, ou seja, o sujeito que atrai para si uma determinada situação ou desencadeia algum processo para que se torne vítima de algo ou de alguém, o chamado processo de vitimização. As questões envolvendo a personalidade da vítima, os traços biológicos e morais da mesma, as diversidades ambientais, as mutações sócio-culturais, a possível correlação com o criminoso, além da conexão do papel vitimológico possível de fluir na gênese do crime, tudo isso, tem sido objeto de contemplação em sucessivos estudos e pesquisas, não só pelas implicações científicas, como também pelas preocupações inerentes à correta aplicação do ordenamento jurídico, na interação dos valores na sociedade, favorecendo o exercício da cidadania.

Por fim, concebe-se hoje, na aplicação da Justiça Criminal, que uma das áreas mais dinâmicas da moderna vitimologia incide sobre as investigações em torno da *deviance* que expresse o relacionamento direto entre vítima e ofensor. Em termos, de dogmática penal esses estudos são de extrema importância, porque permitem não só a individualização do delinquente quanto a individualização da última sobre critérios mais abrangentes e bem definidos, no sentido de oferecer ao *arbitrium judicis* variada gama de informações aptas a recomendar o reconhecimento da inocência ou o tipo de sanção correspondente ao grau da culpabilidade.

Método: Pesquisas em doutrina, jurisprudência e Internet.

Discussão: Trazer a tona o debate sobre a descaracterização do sujeito passivo do crime até então considerado "inocente" no ato delituoso, como consequência o conflito existente na dupla penal, que emana da vítima provocadora em relação ao acusado.

Conclusões: Enfim, diante desta incontestável realidade encontrada nos nossos tribunais da vítima coadjuvante na gênese do crime, vislumbramos que os operadores do Direito atentem para esse conflito estabelecido a partir da dupla penal vítima provocadora-acusado, e que a Vitimologia contribua para o cuidadoso trabalho de investigação dos fatos apurados pelo magistrado, para assim não incorrer em um erro judicial, que talvez possa ser incorrigível.

Diante de tantos fatos sociais, que influenciam o aumento dos delitos, em face das reais necessidade de muitas pessoas, percebermos a fundamental relevância da Vitimologia, para a Criminologia, para o Direito, para nossa sociedade, não procurando somente a punição dos infratores, ou procurar resolver as consequências de seus atos, mas sim, olhando mais atrás, e resolvendo a causa de tais acontecimentos, para que outros não se repitam.

Referência Bibliográfica:

DELMANTO, Celso. et alii. **Código Penal Comentada**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2000.

FERNANDES, Antônio Scarance. **O papel da vítima no processo criminal**. São Paulo: Malheiros, 1995.

GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia**: introdução a seus fundamentos teóricos. Em co-autoria com Antonio Garía-Pablos de Molina, 2. ed.; São Paulo: RT, 1.997.

MARQUES, Oswaldo Henrique Fiek. **A perspectiva da Vitimologia**, in Atualidades Jurídicas 3. Saraiva: São Paulo, 2001.

MENDELSON, Benjamín. *Tipologias*. **Centro de Difusion de la Victimologia**. Disponível na internet: www.geocities.com/fmuraro, pesquisa realizada em 09.07.2006.

NOGUEIRA, Sandro D'amato. **Vitimologia**: lineamentos à luz do art. 59, caput, do CPB. Jus Navegandi, Teresina, 8, n. 275, 8 abr. 2.004. Disponível em: www.1jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=5061. Acesso em: 06/07/2.006.

OLIVEIRA, Edmundo. **Vitimologia e Direito Penal**: o crime precipitado ou programado pela vítima. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

RIBEIRO, Lúcio Ronaldo Pereira. **Vitimologia**. Revista Síntese de Direito Penal e Processual Penal, Porto Alegre, v. 1: 30-39, abr./mai. 2000.

SOARES, Orlando. **Curso de Criminologia**. Rio de Janeiro: Forense